

IMPACTOS DA ANSIEDADE APÓS O COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 12 de Julho de 2024

ACEITO: 24 de Julho de 2024

PUBLICADO: 21 de Agosto de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Luciene Pacheco Rabelo

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente desafiador, marcado por equipamentos de alta tecnologia e cuidados intensivos para pacientes em estado grave. Este ambiente exerce pressão significativa sobre os enfermeiros, aumentando o risco de desenvolverem patologias emocionais, como ansiedade. A pandemia de COVID-19 intensificou esses desafios. Este artigo possui como objetivo analisar o impacto da ansiedade na saúde mental dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), visando identificar estratégias de enfrentamento e prevenção para promover o bem-estar e a saúde mental desses profissionais. A metodologia é uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como LILACS, PUBMED Central e WOS, entre abril e junho de 2024. Os 10 artigos selecionados mostraram uma prevalência significativa de ansiedade entre os enfermeiros de UTI. Os fatores contribuintes incluíram longas jornadas de trabalho, falta de recursos, e a constante exposição a situações de alta pressão. Intervenções sugeridas incluíram práticas de autocuidado, apoio psicológico, e melhorias nas condições de trabalho. Os estudos revisados destacam que o ambiente da UTI é extremamente desafiador, afetando negativamente o bem-estar mental dos enfermeiros. Além disso, uma cultura organizacional que valorize o bem-estar emocional pode melhorar tanto a saúde dos enfermeiros quanto a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Portanto, é essencial implementar estratégias de enfrentamento e prevenção para promover o bem-estar e a saúde mental desses profissionais, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: COVID-19. Ansiedade. Saúde Mental. Enfermeiros. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The intensive care unit (icu) is a challenging environment, marked by high-tech equipment and intensive care for critically ill patients. This environment puts significant pressure on nurses, increasing the risk of developing emotional pathologies, such as anxiety. The covid-19 pandemic has intensified these challenges. This article aims to analyze the impact of anxiety on the mental health of nurses who work in the intensive care unit (icu), aiming to identify coping and prevention strategies to promote the well-being and mental health of these professionals. The methodology is an integrative literature review with a descriptive nature. The research was conducted in databases such as lilacs, pubmed central and wos, between april and june 2024. The 10 selected articles showed a significant prevalence of anxiety among icu nurses. Contributing factors included long work hours, lack of resources, and constant exposure to high-pressure situations. Suggested interventions included self-care practices, psychological support, and improvements in working conditions. The studies reviewed highlight that the icu environment is extremely challenging, negatively affecting nurses' mental well-being. Furthermore, an organizational culture that values emotional well-being can improve both the health of nurses and the quality of care provided to patients. Therefore, it is essential to implement coping and prevention strategies to promote the well-being and mental health of these professionals, ensuring a healthier and more sustainable work environment.

Keywords: covid-19. Anxiety. Mental health. Nurses. Intensive care unit.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um ambiente dotado de equipamentos de alta tecnologia, direcionados para pacientes em estado grave e que demandam cuidados ininterruptos. Dentro do contexto hospitalar, a UTI é amplamente reconhecida como um espaço desafiador, marcado por uma rotina intensa, exposição a radiações, riscos de contágio para os enfermeiros, presença constante de uma equipe numerosa, ruídos incessantes e a ocorrência frequente de situações emergenciais (CAMARGO; SANCEVERINO, 2023).

Com isso os enfermeiros que atuam na UTI, por atuarem diretamente com as pessoas em sofrimento, estão mais propícios a desenvolver patologias, emocionais ou físicas, manifestando à sensação de impotência e ineficácia mediante o problema surgido, intensificando a tensão e achando menos respostas para a resolução. A rotina que estes indivíduos enfrentam engloba muitos fatores desgastantes, fazendo esses profissionais exigirem mais de si mesmo, promovendo cansaço da mente e do corpo, e em consequência, oportunizando a intercorrência de agravos à saúde e também o desenvolvimento da ansiedade (BARROS et al., 2018; SILVA, 2021; FERNANDES et al., 2018).

O enfermeiro, em particular, é classificado como um grupo suscetível a problemas de saúde mental, e o ambiente hospitalar é propenso a agravar sua saúde psicológica. Pesquisas demonstram a importância de os enfermeiros estarem em boa condição física e mental, dado que sua função principal é cuidar de outras pessoas. No entanto, o desgaste emocional resultante da profissão tende a ser um fator significativo no desenvolvimento de transtornos de ansiedade (CAMARGO; SANCEVERINO, 2023).

A ansiedade é caracterizada como um transtorno psiquiátrico dos mais frequentes na atualidade, apesar de já ser um tema retratado na história. É um estado emocional capaz de causar no ser humano componentes fisiológicos e psicológicos, podendo se tornar patológico quando existe uma condição real ameaçadora ou quando ocorre de modo acentuado (SAMPAIO; OLIVEIRA; PIRES, 2020; SOUZA; ALMEIDA, 2020).

No contexto global da ansiedade, é crucial ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem observado um notável aumento nos casos desse transtorno ao longo dos últimos anos, principalmente após o COVID-19, com uma tendência de crescimento particularmente marcante no Brasil. A prevalência desses transtornos afeta 4,6% das mulheres e 2,6% dos homens em nível global, sugerindo que o maior impacto sobre a população feminina pode estar associado à sobrecarga resultante da dupla jornada de trabalho, envolvendo tanto os cuidados doméstico-familiares quanto às responsabilidades profissionais. Esse aumento pode ser atribuído não apenas ao

estresse crônico enfrentado no ambiente de trabalho, mas também a fatores sociais e econômicos mais amplos (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020).

Diante desses desafios, torna-se essencial implementar estratégias de enfrentamento e prevenção para mitigar os impactos negativos da ansiedade na saúde e na qualidade de vida dos enfermeiros de UTI (SOUZA; ALMEIDA, 2020).

Dessa forma, este artigo contribui para ampliar o entendimento sobre os transtornos mentais, especialmente a ansiedade que afetam os enfermeiros, destacando a importância da saúde psicológica desses profissionais para o desempenho eficaz de suas funções e para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Evidenciando a relevância do tema e a necessidade de intervenções eficazes para prevenir e mitigar os impactos negativos desse transtorno na saúde e na qualidade de vida dos enfermeiros de UTI e promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para esses profissionais.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o impacto da ansiedade na saúde mental dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), visando identificar estratégias de enfrentamento e prevenção para a promoção de bem-estar e a saúde mental a estes profissionais.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura com caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida em diversas bases de dados, incluindo LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED Central (Literatura de Revistas Biomédicas e de Ciências da Vida) e WOS (Web of Science). O levantamento foi realizado entre abril e junho de 2024. As palavras-chave utilizadas na busca foram: COVID-19, ansiedade, saúde mental, enfermeiros e unidade de terapia intensiva (UTI).

Após a leitura de inúmeros periódicos, foi realizada a coleta sistemática de dados. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados que descrevessem informações relevantes e que estivessem disponíveis gratuitamente sobre o tema. Os artigos foram inicialmente selecionados com base na compreensibilidade dos títulos e resumos e, posteriormente, lidos na íntegra para determinar sua inclusão na revisão. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 5 eram revisões integrativas da literatura, 1 era estudo seccional e 2 eram estudos transversais. Os participantes das pesquisas revisadas eram enfermeiros que trabalhavam em hospitais públicos e privados, predominantemente do sexo feminino, casadas, com idades entre 21 e 50 anos, e a maioria trabalhava entre 40 e 60 horas semanais.

Os critérios de exclusão incluíram estudos que não abordavam o tema principal, aqueles que tratavam exclusivamente de depressão ou outros transtornos mentais, e trabalhos disponíveis em fontes não científicas, como blogs e sites.

As informações extraídas dos artigos foram sintetizadas e comparadas entre os diferentes estudos, conforme detalhado no quadro abaixo, que inclui o autor e ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

RESULTADOS

Nesta seção, está descrita os principais resultados encontrados na pesquisa de outros autores, conforme relatado em artigos científicos disponíveis em plataformas digitais.

Após a busca nas bases de dados mencionadas, foram identificados 40 artigos relevantes. Destes, 20 não abordavam diretamente o tema estudado, sendo excluídos. Dos 20 restantes, alguns eram antigos ou tratavam o tema de forma muito ampla, envolvendo diversos transtornos mentais. Portanto, foram selecionados 10 artigos como base para este estudo, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão descritos na metodologia, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados que informam sobre o tema, evidenciando: autor e ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão

Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Muniz; Pereira e Soares (2023)	A saúde mental do profissional enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva (UTI).	Identificar os fatores geradores de estresse, seus efeitos, sinais e sintomas, presentes nos profissionais enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva.	Revisão integrativa.	O encargo de cuidar e preservar vidas já é uma responsabilidade estressante e desafiadora. Contudo, quando se trata das UTIs, esses desafios se ampliam. Lidar com pacientes em estado grave e testemunhar seu sofrimento desperta uma gama de emoções intensas, como compaixão, angústia e impotência, culminando em estresse e ansiedade. Em relação à infraestrutura, escassez de recursos materiais.	Primeiramente, sugere-se a realização de reuniões regulares da equipe, e planejar estratégias eficazes de enfrentamento. Também, inserir melhorias nas condições de trabalho, proporcionando um ambiente de trabalho seguro e saudável, garantindo os recursos necessários para ofertar uma assistência de qualidade.
Braga; Soares e Rosa (2022)	Relação entre a ansiedade e o	Caracterizar os indicadores de	Revisão integrativa.	Assim, evidencia-se como o ambiente da	Portanto, é fundamental adotar

	enfermeiro na unidade de terapia intensiva do adulto.	saúde que levam o Enfermeiro em UTI Adulto a desenvolverem ansiedade identificando as suas causas e analisando o que pode ser melhorado para que esses profissionais possam ter uma vida mais leve com seu trabalho.		UTI Adulta pode afetar negativamente o bem-estar mental dos enfermeiros. As demandas das jornadas de trabalho na UTI frequentemente apresentam desafios incluindo aspectos mentais, físicos e até espirituais. Lidar com situações de morte, ferimentos e eventos não rotineiros requer preparo emocional por parte dos profissionais.	uma visão holística dos enfermeiros durante suas jornadas de trabalho, considerando o ambiente físico em que atuam, promovendo uma mudança na abordagem, afastando-se de uma visão negligente. Dessa forma, propiciar intervenções medicamentosas, orientando também práticas de autocuidado, como exercícios físicos, meditação e terapia.
Santos et al., (2021)	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional com 490 participantes, do tipo web-survey no Rio Grande do Norte, em profissionais de enfermagem, serviços de média e alta complexidade.	Averiguou-se uma elevada prevalência de sintomas graves de ansiedade entre os profissionais de enfermagem na UTI. Os fatores associados foram deter vínculo empregatício na área privada, possuir sintomas da Síndrome de Burnout e trabalhar em lugares sem estrutura para pandemia.	Dessa forma, ações que objetivem à melhoria das condições de serviço e que incentivem a realização de atividades físicas podem ser vantajosas para a manutenção e fortalecimento do estado de saúde mental dessas pessoas.
Santos et al. (2023)	COVID-19: Impacto na Saúde Mental de Trabalhadores de Enfermagem.	Identificar a prevalência de Transtorno de Depressão Leve (TDL) e de Transtorno de Ansiedade Leve (TAL) entre trabalhadores de enfermagem de um hospital privado.	Estudo transversal nas unidades de internação hospital privado, com 184 trabalhadores de enfermagem.	A incidência de TDL e de TAL foram bem altas em comparação com outros estudos. O transtorno de ansiedade foi mais prevalente entre servidores mais jovens e trabalhando na UTI.	Assim, deve-se instituir políticas institucionais de rastreamento da saúde mental, utilizando-se programas que protejam esses trabalhadores da enfermagem.
Lira et al.	Pandemia do	Avaliar a	Revisão	Nesta pesquisa, ficou	Portanto, o

(2021)	coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura.	produção científica a respeito dos impactos da quarentena decorrente da COVID-19 na saúde mental.	integrativa.	visível a maior frequência de reações e sintomas relacionados a ansiedade na UTI. A pandemia foi uma enorme fonte de sofrimento mental. Nessa circunstância, as pessoas vivenciaram vários elementos estressores, o medo de serem contaminadas e infectar seus parentes, sensações de insegurança, dificuldades para a obtenção de apoio socioemocional, falta de suprimentos corretos para a proteção física contra a COVID-19, e a convivência diariamente com a incerteza e sem a previsão de normalização da vida.	adequado é a realização de um planejamento estratégico de ações de assistência psicológica determinados aos profissionais de saúde que possuem sobre seu gerenciamento inúmeras vidas para cuidar, devendo receber uma atenção integral do governo, promovendo à promoção do cuidado daqueles que cuidam.
Santos et al. (2022)	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Analisar evidências científicas do desenvolvimento de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID19.	Revisão integrativa da literatura.	A ansiedade demonstrou alta prevalência em profissionais de enfermagem da UTI, devido alguns fatores que foram expostos, como: elevada exposição ao estresse, condições de serviço insalubres e precárias, carga horária excessiva, salários incompatíveis com as demandas efetuadas, com a pandemia, tornaram-se mais relevantes e piores.	Á vista disso, este estudo objetiva promover um processo de sensibilização das autoridades sanitárias para cuidar destes profissionais, demonstrando a importância da atenção psíquica a esta classe trabalhadora.
Costa, Griep e Rotenberg (2022)	Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde.	Analisar as associações entre a percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em trabalhadores	Estudo transversal em um dos Centros de Referência em Testagem de COVID-19 para profissionais atuantes em unidades de saúde no Rio de Janeiro.	Neste estudo foi visualizado que a ansiedade afeta 29,6% dos funcionários com sintomas de ansiedade severa e 17,9% com ansiedade moderada na UTI. Acometendo mais mulheres, os que cuidam de criança/idoso, solteiros/separados, que trabalhavam mais de 40	Por conseguinte, é primordial que os gestores busquem propiciar espaços coletivos de discussão em relação ao trabalho, além de intervenções que colaboram para a recuperação dos empregados, como

		atuantes em unidades de saúde no Rio de Janeiro.		horas/semana e trabalhadores com alta percepção de risco de adoecimento por COVID-19.	novas contratações, número maior de folgas, lugares corretos para repouso e alimentação, entre outras maneiras que diminuam o impacto à saúde.
Prado et al. (2020)	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.	Entender, como o COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais da área da saúde e quais os impactos no serviço de saúde.	Revisão de literatura integrativa.	A saúde mental desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação devido à frequente exposição ao risco de contaminação, às grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da imprensa e baixo estoque de medicamentos. Além disso, a perda de colegas próximos ou familiares.	Baseado nisso é necessário a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia.
Figueiredo e Arenas (2022)	COVID-19: o impacto da doença na saúde dos profissionais de enfermagem.	Analisar os agravos à saúde vivenciados pelos profissionais de enfermagem expostos à pandemia da COVID.	Revisão integrativa de literatura.	Após a pesquisa foi observado diversas patologias enfrentadas pela equipe de enfermagem atuante na UTI, como a ansiedade, com alto acometimento. E múltiplos são os fatores: sobrecarga trabalhista, reduzida disponibilização de EPI, maior contato com os pacientes contaminados e não contaminados pelo Covid-19, falta ou inacessibilidade dos equipamentos, desmotivação e a inadequação da estrutura física.	Diante disso, a proteção dos profissionais englobados é indispensável na execução de serviços com qualidade e continuado ao doente nos mais variados níveis de assistência à saúde.

Galvão e Oliveira (2020)	Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil: uma revisão integrativa.	Identificar quais as possíveis repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil.	Revisão integrativa de literatura.	Verificou-se uma enorme prevalência de manifestações graves de adoecimento mental como ansiedade, entre os profissionais da saúde presentes na UTI. Os fatores envolvidos são: desespero, medo da morte, desesperança, medo de infectar a si e a outros indivíduos e enfrentamento de medidas de distanciamento social.	Dessa maneira, existe, um descaso governamental grande, em relação às políticas públicas de saúde voltadas para o combate desse problema. Tornando-se preciso a efetivação de pesquisas e de estratégias para solucionar essa adversidade.
---------------------------------	---	---	------------------------------------	---	--

DISCUSSÃO

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é conhecido por ser extremamente desafiador e potencialmente prejudicial ao bem-estar mental dos enfermeiros. A complexidade dessas condições de trabalho afeta os profissionais em múltiplos níveis, incluindo mental, físico e espiritual. Enfrentar diariamente situações de vida e morte, traumas e eventos imprevistos exige uma preparação emocional significativa. Esta análise inicial destaca a importância de abordagens preventivas e intervenções que promovam o autocuidado, oferecendo uma visão crítica sobre como o ambiente de trabalho impacta negativamente a saúde mental dos enfermeiros.

Além de focar nas condições físicas da UTI, é crucial considerar o estado mental e emocional dos profissionais que atuam nesse espaço. Reconhecer a interconexão entre o bem-estar físico e mental sugere que a melhoria da saúde mental dos enfermeiros pode ter impactos positivos não apenas para eles individualmente, mas também para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Essa abordagem ampliada sublinha a necessidade de estratégias holísticas que incluam o apoio emocional como parte fundamental do cuidado com os enfermeiros.

A sugestão de orientar os enfermeiros para práticas de autocuidado representa uma resposta proativa aos desafios identificados. As estratégias de tratamento da ansiedade na UTI não devem se limitar apenas a intervenções medicamentosas, mas devem incluir também atividades que fortaleçam a resiliência e o equilíbrio mental dos profissionais de saúde. Incentivar a prática regular de exercícios físicos, meditação e terapia oferece ferramentas eficazes para os enfermeiros lidarem com o estresse e os desafios emocionais inerentes ao ambiente de trabalho na UTI.

Ademais, implementar medidas para mitigar os riscos à saúde mental, é essencial criar uma cultura organizacional que valorize o autocuidado e apoie o desenvolvimento pessoal e emocional

dos profissionais. Essa abordagem holística beneficia não só os enfermeiros individualmente, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e para a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade aos pacientes. A promoção de um ambiente de trabalho que apoie o bem-estar mental e físico dos enfermeiros é fundamental para garantir a excelência no cuidado ao paciente. Em última análise, essa discussão evidencia a importância de reconhecer e enfrentar os desafios relacionados ao bem-estar mental dos enfermeiros na UTI. Ao introduzir estratégias de enfrentamento e prevenção, visamos garantir a saúde dos profissionais e, consequentemente, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão integrativa demonstram claramente que a ansiedade tem um impacto profundo na saúde mental dos enfermeiros atuantes em UTIs. A combinação de um ambiente de trabalho estressante, a falta de recursos adequados e a exposição contínua a situações emocionalmente desgastantes resulta em níveis elevados de ansiedade. Portanto, é primordial a inclusão de programas de apoio psicológico, implementação de políticas institucionais de suporte e promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. Investir na saúde psicológica dos enfermeiros não apenas beneficia o bem-estar desses profissionais, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, p. 1 – 16, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BARROS, Felipe Cassimiro et al. **Transtornos de ansiedade em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos**. 6º Congresso Brasileiro de Saúde Mental, p.1-2, 2018. Disponível em: https://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519877152_ARQUIVO_TranstornosdeAnsiedadeemprofissionaisdeenfermagem.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.
- BRAGA, Daniel Magalhães; SOARES, Gustavo Botelho; ROSA, Erica Carine Campos Caldas. **Relação entre a ansiedade e o enfermeiro na unidade de terapia intensiva do adulto**. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário, v.24, p.1-6, 2022. Disponível em: <http://nippromove>.

hospedagemdesites.ws/anais_

simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e88776cee2eed515a9d1b607e3d32f3d.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

CAMARGO, Thalia Queiroz Camargo; SANCEVERINO, Sergio Luiz. **O grau de ansiedade dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de referência da grande Florianópolis**. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/3fdd7726-f611-49f4-b9d9-a2c1bc154e8f>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COSTA, Aline Silva; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.38, n.3, 2022. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2022.v38n3/e00198321/pt/>. Acesso em: 20 maio 2024.

FERNANDES, Bruna Maria Alves et al. Ansiedade em técnicos de enfermagem da atenção básica. **Enfermería Global**, n. 51, 2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n51/pt_1695-6141-eg-17-51-90.pdf. Acesso em: 12 maio 2024

FIGUEIREDO, Rosângela Souza do Nascimento; ARENAS, Marlene Valerio dos Santos. COVID-19: o impacto da doença na saúde dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v.5, n.1, p. 3753-3773, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44532/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

GALVÃO, Ismael Felipe Gonçalves; OLIVEIRA, Thárcia Kiara de Beserra. Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do brasil: uma revisão integrativa.

Revista Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, v.6, n.2, 35-41, 2020. Disponível em: [https://afmo.emnuvens.com.br > download](https://afmo.emnuvens.com.br/download). Acesso em: 16 abr. 2023.

LIRA, Angélica Vanessa de Andrade Araújo et al. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n.1, p. 168-180, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3181>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MUNIZ, Beatriz Bezerra; PEREIRA, Nayara Élen de Oliveira Carneiro; SOARES, Alexandre. A saúde mental do profissional enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva (UTI).

Enfermagem, Psicologia, v.27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-saude-metal-do-profissional-enfermeiro-que-atua-na-unidade-de-terapia-intensiva-uti/>. Acesso em: 01 maio 2024.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.46, p.1-9, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; OLIVEIRA, Letícia Coelho; PIRES, Michelle França Dourado Neto. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v.14, n.2, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204)

[script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204). Acesso em: 13 abr. 2024.

SANTOS, Juliana Mesquita Azevedo et al. COVID-19: Impacto na Saúde Mental de Trabalhadores de Enfermagem. **Mundo Saúde**, v.47, n.1, p1-13, 2023. Disponível em:

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1318/1318>. Acesso em: 05 maio 2024.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v.25, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=html&lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 03 maio 2024.

SANTOS, Sara Camila Silva et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 16, n. 24, p. 5-18, 2022.

Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1272>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, Neivane Fernandes. Depressão, ansiedade, estresse e apoio social em profissionais da saúde da linha de frente da COVID-19 de uma unidade de terapia intensiva adulto. 2021. 79f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45757/1/Depressaoansiedadeestresse_Silva_2021.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

SOUZA, Marina Nunes; ALMEIDA, Maria Paula Pereira Matos. **Incidência de sintomas de ansiedade em profissionais da área da saúde atuantes no combate à pandemia da COVID-19.**

2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16715/1/INCID%C3%80NCIA%20DE%20SINTOMAS%20DE%20ANSIEDADE%20EM%20PROFISSIONAIS%20DA%20%C3%81REA%20DA%20SA%C3%90ADE%20ATUANTES%20NO%20COMBATE%20%C3%80%20PANDEMIA%20DA%20COVID-19%20-%20PUBLICA%C3%87%C3%83O%20RIUNI.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.